

Livro devassa erotismo na Bíblia

“O Sexo na Bíblia”, do pastor Tom Horner, chegará às livrarias calcado na polêmica

LINA DE ALBUQUERQUE

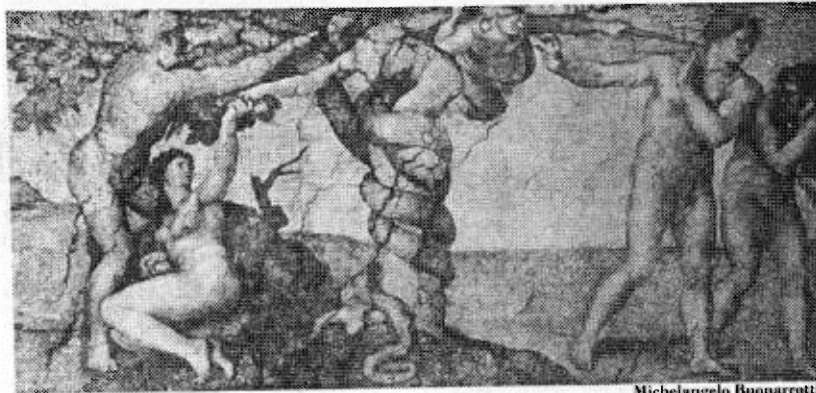
“Vem, embriaguemo-nos com carícias até o romper do dia, saciemo-nos com amores. Pois o meu marido fez longa viagem e só voltará depois da lua cheia.” Palavras como essas, extraídas do livro dos **Provérbios**, do Antigo Testamento, já chamejavam nas páginas da **Bíblia**, muito antes que a mais célebre adúltera do romance moderno, a Madame Bovary, de Flaubert, sonhasse em balbuciar algo parecido nos ouvidos de seus amantes. Ao escrever o livro **O Sexo na Bíblia** (Sex in the Bible), que será lançado no Brasil nos próximos dias, pela desconhecida editora Gemini, o pastor americano Tom Horner quis provar que as Sagradas Escrituras ainda são a obra mais sensual (e cabeluda) do mundo.

Doutor em literatura religiosa pela Universidade de Colúmbia, Horner fez um levantamento em seu livro — que se tornou um pequeno best-seller nos Estados Unidos, há 10 anos — de passagens da **Bíblia** que relatam adultérios, poligâmias, estupro, incestos, masturbações, homossexualidade e em muitos outros temas disfarçados nos sermões dos padres. “Será que alguém ainda pensa que coisas tão corriqueiras da história mundana não poderiam estar incluídas numa obra de humanos?”, indaga o autor. “A **Bíblia** traz lindos poemas que decantam a beleza sensual, a cópula como um festim, o namoro

como um delicioso jogo de amor”, comenta o padre Márcio dos Anjos, professor de teologia da PUC de Campinas, responsável pela introdução teológica da edição brasileira.

“Não há nenhum tipo de moralismo neste livro”, acrescenta o psiquiatra Flávio Gikovate no prefácio. “Nossas fantasias sexuais são as mesmas, e do ponto de vista sexual continuamos os mesmos de cinco mil anos atrás”. O editor João Natale Netto acredita (e torce) que **O Sexo na Bíblia** provoque alguma celeuma, principalmente por fazer referências a questões como a possibilidade de Jesus Cristo ter mantido relações sexuais com a prostituta Madalena. Ou preferido — por razões íntimas — a companhia dos apóstolos do sexo masculino às mulheres (hipótese insinuada pelo teólogo anglicano Hugh Montefiore). O bispo gaúcho dom Boaventura Kloppenburg não precisa “lançar o livro numa fogueira”, como declarou ontem que faria, caso Horner se declarasse adepto dessas idéias, pois o pastor apenas menciona a existência de tais polêmicas.

O pesquisador do Instituto Cristão, Francisco Joaquim de Andrade, acha importante destacar que o fato de a **Bíblia** estar repleta de relatos considerados “pecaminosos” não quer dizer que ela os aprove. Ele alinha passagens como a formação das nações Moab e Amon — segundo o texto bíblico, as mulheres que deram origem a elas, teriam embriagado com vinho e se deitado com o próprio pai —, utilizadas como justificativas para comportamentos promíscuos em algumas seitas do tipo “Menino de Deus”, em que o incesto é praticado e até estimulado.



Michelangelo Buonarroti

Adão e Eva expulsos do Paraíso: só o começo

Nos Cânticos, sexo é sagrado

O melhor guia para o estudo do sexo, na opinião do pastor Horner, ainda é o **Cântico dos Cânticos**, cujas palavras iniciais são “que me beije com beijos de tua boca! Teus amores são melhores que o vinho”. A idéia de que somente a procriação justifica o ato sexual, que ecoa com vigor até hoje, desmorona diante de versos como “Bendita seja tua fonte/goza com a esposa tua juventude/que te embriaguem sempre as tuas carícias, e o teu amor satisfaça sem cessar”, encontradas no **Livro dos Provérbios**.

“É melhor casar do que ficar abrasado”, já recomendava o apóstolo Paulo, ao referir-se ao apetite despertado pela maçã. A **Bíblia** também nunca omitiu no seu texto situações de estupro — o filho mais velho do rei Davi teve relação sexual forçada com a irmã Tamar — ou adultério — é clássica a história de Davi que, depois de seduzir Betsabéia, tramou a morte de

seu marido e a tomou como a sua oitava (e última) esposa.

Temas de rejeição e homossexualidade igualmente não são secretos nas **Sagradas Escrituras**. O primeiro livro da **Bíblia**, segundo Horner, começa com um dos relatos mais ostensivos de homossexualidade — a história de Ló em Sodoma —, e o **Antigo Testamento** também explora o amor entre Davi e Jônatas (“A tua amizade me é mais cara do que o amor das mulheres”, teria dito Davi ao companheiro).

“A **Bíblia** é um prato cheio para estudos freudianos”, afirma o psicanalista Cláudio Cohen. Na legislação deuteronomica, a **Bíblia** menciona a existência de “prostitutos sagrados”, que se entregavam a estranhos nos templos de Afrodite. Para Horner, a prostituição está presente desde o **Gênesis** até o **Apocalipse**, quando os reis deverão se misturar às prostitutas e embriagar os habitantes da Terra com sua lascívia.